

<b>Semanário</b>	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Sociedade</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>206 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>N/PB</b>
	Tiragem:	<b>60000</b>	Página (s):	<b>48</b>

07-12-2006

## ENCONTRO COM LUÍS AMADO SEM "NOVIDADES"

# Comissão sobre voos da CIA sem sala para reunir

**OS EURODEPUTADOS** da comissão temporária do Parlamento Europeu sobre os voos da CIA não tiveram ontem uma sala na Assembleia da República para se reunirem com os deputados portugueses, já que o espaço previsto se encontrava fechado. Cerca das 15 horas, quando eurodeputados e deputados do Parlamento se dirigiram à Sala do Senado esta encontrava-se fechada. Perante a impossibilidade de realizarem a reunião, os membros da comissão deslocaram-se à sala do grupo parlamentar do PSD, onde estiveram com os representantes do PSD, CDS, PC P e BE.

O PS recusou deslocar-se à sala do PSD e manifestou disponibilidade para receber os eurodeputados no seu grupo parlamentar, o que acabou por acontecer apenas por breve minutos.

No final, PCP e BE consideraram este incidente vergonhoso para o prestígio do Parlamento, enquanto os socialistas remeteram a responsabilidade organizativa para o PSD. O gabinete de Jaime Gama, citado pela Agência Lusa, apenas referiu que a sala do Senado foi solicitada, pelo PSD, em cima da hora da reunião, "pouco antes das 15 horas".

A comissão temporária do Parlamento Europeu deslocou-se ontem a Portugal para proceder a investigações sobre alegados voos ilegais da CIA, tendo tido reuniões esta manhã com o Serviço de Estrangeiros

e Fronteiras, Instituto Nacional de Aviação Civil e Navegação Aérea de Portugal.

Entretanto, o encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros português não trouxe "novidades substanciais" mas "marcou a diferença" em relação a outros governos, afirmou o eurodeputado Carlos Coelho: "Agradei ao ministro ter reunido connosco, porque marcou a diferença em relação a outros países europeus, cujos ministros dos Negócios Estrangeiros recusaram o nosso convite."

Sobre o conteúdo da reunião, o presidente da comissão do Parlamento Europeu disse que Luís Amado "reiterou o que já tinha dito", ou seja, que "todos os indícios que recolheu apontam para a inexistência em Portugal, ou, pelo menos, o desconhecimento das autoridades, de qualquer acto ligado ao transporte ilegal de suspeitos de terrorismo".

Por outro lado, segundo Carlos Coelho, "o ministro recordou que até o Governo é obrigado a respeitar a lei nos processos de investigação", afirmação que o eurodeputado interpretou como uma forma de dizer que "não está em condições de fornecer elementos complementares como as listas de passageiros deduzidas".

Em causa estão as listas de passageiros dos voos considerados suspeitos, que foram deduzidas através da investigação por não existirem registos, mas cuja divulgação pode pôr em causa direitos das pessoas envolvidas. |

